

DS

ARTIGO

DISTANTES DO SENSO COMUM

Quanto maior a desarmonia social, mais longe a ideia de encontrarmos o senso comum, esse ponto na régua dos hábitos e costumes vivenciados pela sociedade. Pois bem, estamos atravessando um ciclo de intensa dissonância cognitiva, caracterizada por dúvidas, incertezas, polêmicas, que se formam no espírito de um tempo carregado de desolação. Querelas de toda a natureza se espraiam no espaço nacional, a mostrar as diferenças entre alas e grupos. Em tempos idos, dois temas embutiam conflitos de posições: futebol e religião. Hoje, o campo se alarga com a inserção da política, dos governos e suas gestões e, sem dúvida, da crise sanitária deflagrada pela covid-19 e suas variantes.

Qual o fato gerador dessa paisagem tão conflituosa? Não há um aspecto que possa ser identificado como eixo-mor, a não ser que possamos agrupar os principais fatores em torno do que podemos carimbar como Produto Nacional Bruto da Felicidade (PNBF). Que junta, por exemplo, dinheiro no bolso, barriga satisfeita, exemplares transportes coletivos, alimento barato, casa habitável, água encanada, esgoto, equipados e eficientes hospitais e maternidades, vacinas rápidas e para todos, enfim, um clima de satisfação coletiva. Esses aspectos nas margens positiva e negativa apontam para o que vem a ser bom senso.

Ademais, conforme narra Guy Debord, em seu livro A Sociedade do Espetáculo, toda a vida “nas sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos”. Nessa mesma linha, pontua Roger-Gérard Schwartzenberg, quando descreve em O Estado-Espetáculo, os protagonistas do palco da política imitando os atores. No mundo atual, o que mais importa aos representantes é aparecer, ganhar visibilidade, dourar a imagem, fazendo com que a cópia seja mais importante que o original, a representação tendo mais destaque que a realidade. “A ilusão é sagrada e a verdade é profana”, arremata Debord.

Tempos de conflito e de ódio destilado nas usinas humanas, que se formam em torno de uns e outros perfis da política utilitarista, aquela que se banha nas águas franciscanas do “é dando que se recebe”. O descrédito campeia de todos os lados. A desconfiança grassa, para lembrar o timoneiro Simon Bolívar que, há mais de dois séculos, fazia ecoar seu lamento: “Não há boa-fé na América, nem entre os homens, nem entre as nações. Os tratados são papéis, as Constituições não passam de livros, as eleições são batalhas, a liberdade é anarquia, e a vida um tormento”. Emboscadas e traições na política nunca pontuaram de modo tão avassalador. A banalização das coisas impregna o cotidiano. A morte? Coisa banal. Mais de mil pessoas morrem por dia no Brasil. O índice já não mais comove.

Pior é sentir que a resignação banha as vontades. “Ah, não há jeito de melhorar, devemos nos acostumar com isso; ah, não tem outro, não; ele vai ser reeleito facilmente; essas oposições partidárias são fracas e não resistem a um rolo compressor”. A linguagem social ruma em direção às encruzilhadas do conformismo, do catastrofismo, da leniência. “Se os maiores roubam, por que não posso roubar só um pouquinho”? Forma-se uma densa camada de desonestidade, que tem como lume o exemplo que vem de cima, o modus operandi dos maiores, o novo triângulo que se desenvolve no seio das democracias, juntando políticos, máquinas burocráticas e círculos de negócios. Essa tendência reforça o que alguns autores chamam de “tecnodemocracia”.

E onde estão os remédios ou, melhor, as vacinas éticas e morais de que nos fala o padre João Medeiros Filho, em celebrado artigo recente no jornal Tribuna do Norte (RN), “Uma Vacina em Prol da Ética e da Moralidade”? “Além das vacinas contra a epidemia que grassa pelo Brasil, necessita-se também imunizá-lo contra o ódio, radicalismo, egoísmo, interesses escusos, desrespeito, injustiças e mentira. É incontestável que a fragilidade da saúde pública é um problema crônico, que se arrasta há décadas. Não faltam alertas e denúncias de profissionais e líderes. Não se improvisam soluções duradouras, nem existem respostas automáticas e mágicas. Urge uma dose maior de solidariedade e otimismo. É necessário crescer no altruísmo, inoculando na sociedade mais respeito, diálogo e amor.”

Eis aí uma tarefa para gerações. Altruísmo, civismo, progresso espiritual, elevação moral de um povo são metas que integram o mais alto grau civilizatório. Mas não alcançaremos esse ideal sem a base do edifício da cidadania: Educação. Sem essa semente, a floresta humana não dará bons frutos.

Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação [Twitter@gaudtorquato](#)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o [whatsapp do DIÁRIO DA SERRA](#)

(65) 99809.2921



www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

CAMPANHA NACIONAL

Quase 1,9 mil pessoas foram vacinadas contra Covid em Tangará da Serra

VACINÔMETRO

COVID-19

Informativo 01

17/02/2021



Doses recebidas

3.052



Doses aplicadas

2.717



Vacinação por Fase

Descrição	D1	D2
Trabalhadores da Saúde	1.496	786
Deficiente Institucionalizado	01	01
Idosos Institucionalizados	33	31
Idosos	369	00

Proteja-se contra o coronavírus



Lave as mãos



Use máscara



Mantenha distância

Tangará pela vida

CONTRA O

CORONAVÍRUS



VIGILÂNCIA Epidemiológica



Saúde da Família



SMS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



Informações divulgadas nesta quarta-feira

Foram 2.717 doses aplicadas (1ª e 2ª doses), das 3.052 recebidas

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância Epidemiológica, publicou nesta quarta-feira, dia 17 de fevereiro, informativo sobre as vacinações da Campanha Nacional de Vacinação contra Covid-19.

De acordo com o Vacinômetro Covid-19 da Secretaria de Saúde, 2.717 doses já foram aplicadas, das 3.052 recebidas dos imunizantes CoronaVac e AstraZeneca.

Desse total, 1.899 já foram vacinadas com a primeira dose da vacina e, 818 dessas, com a segunda dose, totalizando 2.717 doses aplicadas entre trabalhadores da saúde (1.496 com a primeira dose e 786 com a segunda), deficiente institucionalizado (01 com as duas doses), idosos institucionalizados (33 com a primeira dose e 31 com a segunda) e idosos (369 com a primeira dose).

As doses reservadas – 335 – são para imunização dos acamados com mais de 85 anos e a segunda dose dos trabalhadores da saúde.

ORGANIZAÇÃO - A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra iniciou nesta semana o cadastramento individual de idosos a partir de 80 anos. O objetivo é fazer o levantamento desse público-alvo, preparando para futura imunização.

O Município pede que familiares de idosos façam o cadastro no site <https://forms.gle/hPVkpsMqqKcxUepH7> para organizar o processo de vacinação contra a Covid-19. O cadastro é rápido e pede dados básicos como nome completo, endereço, data de nascimento e CPF.

O cadastramento para demais profissionais da saúde de Tangará da Serra ainda segue em aberto.

MATO GROSSO

Governador vai pedir que Ministério da Saúde autorize compra independente de vacinas

ÉRIKA OLIVEIRA / Secom-MT

O governador Mauro Mendes irá solicitar autorização do Ministério da Saúde para adquirir doses da vacina contra a Covid-19 diretamente dos laboratórios.

Atualmente, Mato Grosso - assim como os demais Estados da Federação - só utiliza as vacinas que são disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunização (PNI), e que têm chegado ao Estado de forma lenta e gradual, comprometendo a distribuição aos 141 municípios.

“Não sou só eu, aqui no Brasil temos outros governadores tentando comprar também, por isso precisamos dessa intermediação. Nós estamos trabalhando, neste momento, apenas com aquilo que o Ministério da Saúde está disponibilizando, mas é muito pouco. A vacina chega lentamente, prejudica nossa logística, porque recebemos 30 mil doses e eu tenho que distribuir para 141 municípios, em um Estado gigantesco como Mato Grosso”, argumentou Mauro Mendes.

“As pessoas estão ficando

muito inquietas, irritadas, a população espera muito a vacina, espera se ver livre desse fantasma, desse pesadelo”, completou o governador.

Mato Grosso já tentou adquirir doses das vacinas diretamente das indústrias farmacêuticas Sinovac (que produz a Coronavac junto ao Butantan) e Sinopharm (cuja vacina está sendo usada na China). Além disso, o governador Mauro Mendes também tentou obter imunizantes da Pfizer, mas a farmacêutica respondeu que só negocia as vacinas diretamente com governos federais.